



A RELAÇÃO CIDADE-CAMPO EM CAMPINA GRANDE A PARTIR DA PRODUÇÃO DO ALGODÃO COLORIDO

Rafaela Fernandes e Silva
Universidade Federal da Paraíba

Resumo

A dinâmica econômica da cidade de Campina Grande-PB, dentre outros fatores, baseia-se na produção agropecuária desde a sua origem. Na sua formação socioeconômica destaca-se a cotonicultura. Devido ao impacto dessa cultura na economia local e, por conseguinte no crescimento da cidade, houve aí acumulação de capital. Assim, a cidade, em seu processo de estruturação, manteve forte relação com o campo, mais especificamente com a produção do algodão que se constituiu um marco na história de Campina Grande. A sua posição geográfica e a necessidade de circulação de mercadorias conferiram-lhe uma situação de entreposto comercial, característica básica de passagem, concretizada mais tarde na formação da feira o que deu impulso à comercialização e ao beneficiamento do algodão.

Muito embora tenha-se desenvolvido ainda em meados do século XIX, a comercialização e o beneficiamento do algodão foram intensificados no século XX, com a chegada da estrada de ferro, ligando Campina Grande ao maior porto do Nordeste, o porto de Recife. Antes, o transporte era realizado em lombo de burro, nas estradas de rodagem precárias daquela época. Os tropeiros traziam o algodão para ser comercializado e industrializado em Campina Grande por essas estradas, o que contribuiu para que a cidade se transformasse em um importante pólo mercantil. A chegada da ferrovia promoveu à Campina Grande mudanças na sua dinâmica, bem como na sua morfologia e nas relações econômicas, impulsionando a implantação de novos equipamentos urbanos.

Além da ferrovia, as empresas, os armazéns e um maior número de estabelecimentos comerciais, que possibilitaram um maior fluxo nos negócios, imprimiram uma nova dinâmica à cidade. Já em meados do século XX, não somente o algodão produzido na zona rural do município era comercializado na cidade, mas também o das localidades distantes, como o algodão sertanejo. Este quadro fez com que a cidade se tornasse conhecida como o mais importante centro mercantil e beneficiador do algodão, atraindo para seu território a instalação de grandes empresas. Contudo, nos últimos anos a partir da atuação Embrapa Algodão, iniciam-se modificações no processo produtivo agropecuário,

em destaque para o cultivo do algodão, estimulado pelos estudos e experimentos desenvolvidos com base na tecnologia e informação. À medida que se dá o avanço tecnológico, o espaço geográfico é modificado.

Na atual conjuntura, de acordo com Santos (2006a), tem-se um meio que é transformado não somente por objetos artificiais, como também pela informação, estando na base da produção, utilização do espaço. Nesse contexto, encontra-se a ciência aplicada ao processo produtivo. A partir de então, o espaço geográfico que é produzido, tendo como suporte a ciência, a tecnologia e a informação e que segue em direção a atender os interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura e da política, passa por novo funcionamento, que lança um novo arranjo produtivo e também espacial.

O avanço do meio técnico-científico-informacional, levou à reestruturação produtiva os setores econômicos, entre os quais a agropecuária, implementando um novo modelo técnico, econômico e social na produção desses setores. Todos os espaços produtivos passaram a ser espaços de produção e de consumo, seja no ambiente urbano, seja no rural. A produção agrícola recebeu influência das mesmas leis que regem outros aspectos da produção econômica. Dentro desse quadro, surgiu no mercado o algodão de fibra colorida, com o intuito de atender um nascente mercado têxtil consumidor, lançado pela Embrapa Algodão, através do melhoramento convencional de espécies algodoeiras brancas e coloridas. Essa produção do algodão, agora de fibra colorida, trouxe à cidade de Campina Grande uma mudança na dinâmica socioespacial, uma vez que produziu novos espaços e novas relações de trabalho: cooperativas, ateliês de costuras, lojas especializadas, entre outros. Os atores envolvidos passaram também a compor a sociedade de forma distinta e em situações diferenciadas. São relações que se reproduziam na dinâmica da cidade.

As implicações na dinâmica da cidade de Campina Grande decorrentes da produção dos derivados do algodão colorido são nosso objeto de análise. O interesse de tentar entender tais implicações reside no fato de as novas relações cidade-campo terem sido impostas a partir do processo de globalização da economia e, conseqüentemente, da reestruturação produtiva. Outro fato que tem chamado a atenção, dentro desse contexto é o caráter que as cidades médias têm de atrair novos agentes empreendedores para seu território, sendo consideradas como promissoras devido ao seu papel de intermediação entre diversas localidades.

Procuramos neste trabalho apresentar o circuito espacial do algodão colorido, em especial o orgânico, cultivado para atender as demandas da cooperativa Coopnatural, revelando a importância da cotonicultura na economia local de Campina Grande, desde o cultivo do algodão tradicional à produção do algodão colorido. Do que pesquisamos, podemos afirmar que o cultivo do algodão colorido, muito embora não tenha influenciado fortemente a dinâmica socioespacial da cidade de Campina Grande, como o do algodão tradicional no

final do século XIX e no início do século XX, tem significativa importância na dinâmica econômica da cidade, destacando-se a atividade têxtil que também faz parte da história da cidade. Graças ao desenvolvimento da técnica, a fase do beneficiamento, que na época do cultivo do algodão convencional, ocorria na cidade, agora se processa no campo de produção, não havendo mais instalação de beneficiadoras na cidade. Ainda que a cidade não sedie as beneficiadoras, há hoje, em seu espaço, outros pontos envolvidos nesse processo: um ponto principal destinado à produção dos derivados da fibra do algodão colorido que demanda reunião de avanços tecnológicos e científicos e pontos destinados à produção do produto final. O circuito espacial da produção do algodão colorido foi analisado segundo a concepção de Santos (1994).

A pesquisa possibilitou entendermos que esse circuito é resultado do avanço do meio técnico-científico-informacional, que se refletiu nas novas dinâmicas espaciais de relação entre cidades e/ou regiões. Do exposto, percebe-se a importância da atividade agropecuária para a cidade de Campina Grande, fato este que remonta à sua origem. Constata-se, também, o surgimento de algumas iniciativas voltadas para o avanço científico e tecnológico, associado a esse tipo de atividade econômica. Podemos dizer, também, que a cidade de Campina Grande revela grande contradição entre o tradicional e o moderno e, por conseguinte, entre as permanências e as transformações.

Percebemos também, a partir deste estudo, a transformação da relação cidade-campo, devido à inserção da tecnologia, da ciência e da informação desenvolvidas na cidade e levadas aos campos de produção, ou seja, a partir da troca de conhecimentos entre a empresa responsável pela criação da fibra do algodão colorido – Embrapa Algodão – e os agricultores que plantam essa fibra. O novo e o tradicional unem-se para suprir essa recente demanda do mercado consumidor. Outra análise refere-se a uma das dinâmicas selecionadas para o estudo das cidades médias brasileiras, como relatado no primeiro capítulo, a difusão da agricultura e do agronegócio. A atividade agrícola científica, realizada em Campina Grande, difere de outras cidades médias que têm agronegócio, a exemplo de Mossoró, onde se realiza parte dos circuitos espaciais do agronegócio da fruticultura tropical. Outro exemplo é a cidade de Passo Fundo, que aparece como pólo de apoio ao agronegócio, com serviços especializados, como venda de insumos agrícolas, máquinas e implementos, formação de mão de obra especializada, geração de conhecimento e apoio na logística de armazenamento de transporte (SOBARZO, 2010).

Na cidade de Campina Grande, desenvolvem-se atividades relacionadas à agricultura científica, oferecendo serviços e recurso tecnológico para o cultivo do algodão colorido, não chegando, porém, a compor o quadro de cidade do agronegócio. As mudanças de base técnica da produção do algodão foram substanciais para reativar, na cidade de Campina Grande, as funções do setor têxtil, que havia sofrido uma baixa no final do século passado, possibilitando novas maneiras de competição no mercado internacional. Pelo exposto,

ressaltamos a relevância desta pesquisa dentro da análise das transformações da relação cidade-campo, em especial no que concerne aos estudos do espaço urbano brasileiro, visto que o cenário produtivo, com destaque para o cenário produtivo da agricultura que deu base às nossas pesquisas tem sofrido significativas transformações. Afirmamos, por fim, que o presente estudo, longe de encerrar o assunto, aponta para um leque de possibilidades em pesquisas futuras dos mais diversos ramos científicos, permitindo análises, com diferentes olhares, a partir do circuito espacial da produção do algodão colorido.